Notícias do dia 03 de julho

TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO DE GOIÁS

Sumário

Número de notícias: 2 | Número de veículos: 2

DIÁRIO DA MANHÃ - GO - POLÍTICA
TCE - GO
Processo de regionalização da saúde avança em Goiás - FIO DIRETO 3

DIÁRIO DE APARECIDA - GO - POLÍTICA
TCE - GO
Caiado paga em dia, retoma obras e faz novos investimentos pelo Estado afora 4

Processo de regionalização da saúde avança em Goiás - FIO DIRETO

Cloves Reges

O governador Ronaldo Caiado (DEM) inaugurou na última quarta-feira, 30/06, mais uma unidade policlínica em Goiás, dessa vez em Quirinópolis, região Sudoeste do Estado. A unidade de saúde, que tem capacidade para 7,7 mil consultas/ mês em 21 especialidades médicas, vai atender cerca de 1 milhão de habitantes residentes em 28 cidades daquela região. A entrega do centro médico faz parte do processo de regionalização da saúde no Estado, já que a falta de unidades regionais, por muitos anos, dificultou a vida da população, principalmente daqueles moradores de regiões mais distantes da capital. Nos últimos anos, os investimentos em saúde em Goiás foram comprometidos pela má gestão dos recursos públicos, uma realidade constatada nas auditorias do **Tribunal de Contas do Estado de Goiás**. Entre 2011 e 2017, por exemplo, o governo tucano teria deixado de aplicar cerca de R$ 550 milhões apenas para o cumprimento do índice constitucional mínimo de 12% da Receita Corrente Líquida em ações e serviços públicos de saúde. Desde que assumiu, Ronaldo Caiado já entregou outras duas policlínicas, uma em Posse, região Nordeste do Estado, e outra em Goianésia, na região Centro-Norte. Também inaugurou o Hospital Regional de Uruaçu, no Norte goiano, cujas obras se arrastavam desde 2014. O número de leitos de UTI mais do que triplicaram nesses dois anos e meio de gestão do democrata. Quando assumiu, Caiado recebeu o Estado contando com apenas 252 leitos de unidade de terapia intensiva concentrados nas três maiores cidades do Estado: Goiânia, Anápolis e Aparecida de Goiânia. Hoje, já são mais de 900 leitos espalhados por 21 municípios de todas as regiões de Goiás. "Tenho dificuldade de narrar minha emoção no dia de hoje. Como médico há 46 anos, esta policlínica é tudo que sempre sonhei em minha vida: chegar ao governo e regionalizar a saúde no Estado de Goiás", afirmou Caiado ao entregar a unidade.

Site: http://impresso.dm.com.br/edicao/20210703

Caiado paga em dia, retoma obras e faz novos investimentos pelo Estado afora

O governador **Ronaldo Caiado** (DEM, está pronto para assinar o Regime de Recuperação Fiscal (FFF) com o governo federal (Secretaria do Tesouro Nacional), que dará prazo de dez anos de alívio para que o Estado de **Goiás** possa estabilizar as suas finanças, manter o pagamento do funcionalismo dentro do mês trabalhado, retomar as obras paradas e promover investimentos para a geração de empregos e renda nos 246 municípios.

O aval ao **governo de Goiás** foi dado pela Assembleia Legislativa, na última quarta-feira, com a aprovação da PEC do Teto dos Gastos, por 27 votos favoráveis e 11 contrários.

O governo contou com os votos dos oposicionistas Lucas Calil (PSD) e Talles Barreto (PSDB). A necessidade da adesão de **Goiás** ao RRF teve a compreensão das entidades representativas do funcionalismo, que reconheceram as dificuldades fiscais vividas pelo governo. O Palácio das Esmeraldas se comprometeu a realizar concursos públicos para preencher vagas desativadas, acertar promoções e progressões, uma das pautas do funcionalismo.

A proposta de adesão ao RRF será apresentada neste mês à STN e, acatada, como se prevê, deverá ser colocada em prática a partir de janeiro de 2022. Com a decisão do STF de autorizar a entrega de **Goiás** no RRF e aval da Assembleia Legislativa com aprovação da PEC do Teto dos Gastos, o Executivo já poderá assinar contrato de refinanciamento de dívidas com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN). A dívida de **Goiás** soma R$ 23 bilhões atualmente.

Com a renegociação, o pagamento será de R$ 400 milhões por ano, segundo o governador, ao contrário dos R$ 2,5 bilhões anuais de hoje.

Governador **Ronaldo Caiado**: depois de 2 anos e meio de sacrifícios, chegou a hora de deslanchar com o governo

Salário pago dentro do mês trabalhado é avanço histórico

Apesar da crise fiscal e da baixa arrecadação de impostos, quando assumiu o **governo de Goiás** em janeiro de 2019, **Ronaldo Caiado** imprimiu um rígido programa de ajuste da máquina administrativa, que já produz resultados como o pagamento da folha de pessoal dentro do mês trabalhado - avanço histórico, já que as gestões passadas quitavam os salários do funcionalismo até o dia 10 do mês seguinte. Nesses dois anos e meio de mandato, o governador não só manteve o pagamento em dia, como puxou a data de liberação dos holerites para o último dia de cada mês, tratando com igualdade servidores de todos os poderes e órgãos afins, como o **TCE**, o TCM e o MP, todos com seu pessoal recebendo até o dia 30.

Secretária assumiu sob desconfiança, mas conquistou respeito e admiração

A secretária estadual de **Economia**, Cristiane Schmidt, tem sido apontada como a melhor que passou pela pasta (antes denominada Secretaria da Fazenda), em todos os tempos, pelos resultados alcançados na reorganização financeira do Estado.

Ela foi a segunda mulher a ocupar a secretaria, tendo sido antecedida pela economista Ana Carla Abrão Costa, que tentou introduzir reformas para melhorar o desempenho de caixa do Estado, mas não conseguiu, acabando por ser lembrada como a responsável por esticar a quitação da folha de pessoal para o dia 10 do mês seguinte.

Cristiane Schmidt, ao contrário, trouxe o pagamento dos salários para dentro do mês trabalhado.

A secretária, que atuava no Rio de Janeiro, foi trazida pelo governador **Ronaldo Caiado** sob um clima de forte desconfiança, inclusive chegando a ser destratada em uma reunião na Assembleia Legislativa pelo deputado Henrique Arantes (na época PTB, mas hoje MDB), que depois se desculpou.

Hoje, Cristiane Schmidt conquistou o respeito e a admiração pela classe **política**. Nesta semana, por exemplo, compareceu à Assembleia para falar sobre os avanços na situação financeira do Estado, cerca pelo respeito de todos os deputados que participaram da reunião.

Ela disse aos parlamentares que **Goiás**, a partir de agora, entra em uma nova fase, com o governo trabalhando com o equilíbrio entre receitas e despesas, ao contrário do que acontecia no passado.

"Chegou a hora de investir para gerar mais empregos e renda, como resultado do ajuste fiscal que está em andamento, mas bem sucedido até agora", declarou. (H.L.)

Secretaria estadual de **Economia** Cristiane Schmidt: trabalho notável de recuperação das finanças estaduais

Gestões de Marconi e José Eliton levaram **Goiás** à "década perdida"

A decisão por unanimidade do Supremo Tribunal Federal (STF), em maio último, que garantiu a **Goiás** a adesão ao Regime de Recuperação Fiscal, reconheceu as dificuldades enfrentadas pelo governador **Ronaldo Caiado**, que herdou dívidas impagáveis e um caos financeiro, resultado dos desmandos das gestões anteriores.

Pesquisadores já chamam o último período dos governos do PSDB de a "década perdida", tamanho o retrocesso das finanças públicas em **Goiás**.

A crise foi tão grave que o próprio Tesouro Nacional, em 2017, ainda com o PSDB no governo, declarou **Goiás** como inadimplente.

Nem mesmo com a venda da **Celg**, considerado o maior patrimônio público goiano, foi possível abater a dívida, já que o valor foi utilizado no programa **Goiás** na Frente, acusado de eleitoreiro.

Daí a celebração da atual equipe de governo: 11 ministros do STF votaram favoráveis à adesão de **Goiás** ao RRF, **Goiás**, por acreditar que a atual gestão se mostra interessada sanear as finanças estaduais. **Goiás** começou o exercício de 2019, já com Caiado no poder, com mais de R$ 1,5 bilhão em folha salarial não empenhada e não paga, restos a pagar da ordem de R$ 3,1 bilhões, além da constante insuficiência de caixa, causada por persistente déficit estrutural, com despesas continuamente superiores às receitas.

Além disso, havia e ainda há alta rigidez das despesas estaduais, em que as obrigatórias, como folha salarial, duodécimos, serviço da dívida, precatórios, vinculações constitucionais, entre outras, comprometem quase toda a receita líquida do Tesouro Estadual.

Tal situação levou Caiado a declarar situação de calamidade financeira, com o respaldo da Assembleia Legislativa. Foi exatamente para conseguir sanear as contas públicas, produzir um equilíbrio fiscal de longo prazo e manter o funcionamento da máquina pública no curtíssimo prazo, que Caiado pleiteou, desde 2019, o ingresso no RRF, finalmente alcançado. (H.L.)

Ex-governadores Marconi Perillo e José Eliton: gestões do PSDB não conseguiram superar o desequilíbrio entre receitas e despesas

Site: https://diariodeaparecida.com.br/edicao-impressa-no2746/